

DINÂMICA DA MEDIAÇÃO

Aluna: Dione Prado Lopes
Orientador Abimar Oliveira de Moraes

Introdução

Apontar a Mediação de Conflitos como categoria interpretativa da Teologia Pastoral é configurar um dos “caminhos possíveis” no relacionamento entre sociedade e Teologia, em busca de uma abordagem transdisciplinar a serviço da paz. A questão da Justiça é muito complexa e a questão da violência é muito mais complexa ainda, pois implica a participação de toda a rede social na questão do conflito. A Teologia Pastoral acredita que a melhor justiça é aquela que nos torna mais humanos, mais responsáveis, mais compassivos e conectados com o nosso próprio coração e com o outro. Por isso, empenha-se na reflexão sobre o exercício da cidadania através de uma comunicação não violenta. Educar para a transcendência significa educar para a convivência amorosa, solidária e cidadã. Esse esforço pode ajudar a Teologia Pastoral a abordar questões contemporâneas, distinguir e afirmar seu estatuto epistemológico e estabelecer relações com as demais ciências.

Objetivos

Identificar, a partir do pensamento de Jean-François Six, os "setores da mediação" dando especial atenção à mediação sócio-teológica. Todos estes objetivos poderão ser avaliados a partir de uma experiência comunitária de inserção numa comunidade no Município do Rio de Janeiro.

Metodologia

A primeira etapa da pesquisa consiste levantar um referencial teórico. A segunda etapa em aplicar o referencial teórico levantado, na realidade concreta acima mencionada. A terceira etapa será destinada à avaliação e crítica do referencial teórico, a fim de obter uma maior aproximação entre teoria e práxis, elemento fundamental para uma correta compreensão e aplicação da disciplina designada como Teologia Pastoral.

Conclusões

Nessa primeira etapa um resumo do livro foi feito, apontando os elementos principais que o autor considera para uma mediação dita ‘aberta’ e de via positiva. A visão que temos de mediador, mediação e mediandos aqui é desvelada, refletida e concretizada em experiências de pessoas ou grupos aos quais fincaram bases sólidas para a via de mediação. São citadas várias áreas pelo autor para exemplificar relações humanas e de sociedade, numa demonstração clara que a identidade do mediador, ou sua origem, pode ser diversificada, e o deve, porém sua ação de mediar provém não só de prática, mas de estudo e atenção principalmente na parte teórica. Não se pode fazer mediação sem teoria, a prática provém disso. Não se ‘nasce’ mediador, se constrói seus valores e caminhos abalisados em estruturas onde se encontre a mediação aberta voltada para a vida pessoal e o âmbito social.

O mediador então, constrói seu trabalho numa identidade de ‘terceiro’, tanto o mediador institucional quanto o cidadão, para resolver os conflitos quanto para levar a uma

prevenção dos mesmos, onde os mediados sejam conduzidos a encontrarem suas próprias respostas e soluções.

O mediador é dotado de um não-poder, de ética, inteligência e justiça. O mediador não pode ter uma formação de fim de semana, o mediador deve e precisa ser preparado para a via da mediação. Também se mostra que o mediador pode ter êxito ou não no seu trabalho, faz parte também as mediações que não vingam por um ou outro motivo. Ele não é juiz ou árbitro, mas é dotado de uma força moral pelo qual é procurado e confiado seu trabalho. Nas instituições o mediador é um parceiro ou profissional muito importante na integração cliente e empresa e também deve possuir as mesmas qualidades do mediador cidadão, os dois precisam e devem trabalhar em conjunto.

Descreve-se também as diferenças entre 'mediação' e 'arbitragem'. O mediador também precisa de um 'lugar intermediário' para agir.

O usuário, ponto mais importante para haver mediação, é considerado um censor dos trabalhos das instituições. É dele que vem a demanda de interesse, de avaliar os serviços públicos ou privados, de não querer ficar mais passivo diante do que acontece. O usuário hoje é um cidadão que busca sua cidadania, que fiscaliza os serviços prestados, que quer e recorre sem medo, a soluções mais diretas e ágeis. O usuário, ou mediando, hoje nos mostra que o terceiro é necessário.

Percebe-se também a diferença entre a mediação advinda da cultura dos EUA e a advinda da Europa. Distintas mediações onde o autor descreve: na estadunidense ela é fechada, 'binária', conservadora e na europeia é 'aberta', 'ternária', leva a um agir comunicacional. A via aberta conduz a uma formação bem diferente. Um conceito que aparece como verdadeiramente inovador e portador do futuro. Promove-se a evolução da mediação aberta, é a que ocasiona resultados melhores e de caminhos mais completos.

A mediação é feita no cotidiano das relações pessoais e sociais, tanto para casos particulares ou institucionais, quanto para sociais ou internacionais. A mediação é política no sentido de interesse de levar aos cidadãos sua formação. A mediação leva a cidadania.

Referências

1 - SIX, JEAN-FRANÇOIS **Dinâmica da Mediação**. Tradutoras Águida Arruda Barbosa, Eliana Riberti Nazareth e Giselle Groeninga.